

MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM REUVEN FEUERSTEIN

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Curso de Licenciatura em Enfermagem

Disciplina ENO 0600 – Ensinar e aprender em Enfermagem:
fundamentos teórico-metodológicos

Profa. Dra. Cláudia Prado / Profa. Dra. Bárbara Barrionuevo Bonini

São Paulo – 2018

Elaborado por: Ma. Denise Maria de Almeida



MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM REUVEN FEUERSTEIN

Leiam com atenção a narrativa abaixo¹:

Sílvia, docente do curso técnico de nutrição, está enfrentando uma resistência muito grande de seus alunos quanto ao uso do jaleco branco no laboratório de prática, pois segundo eles “suja muito”. Todos os alunos estudam no período noturno e trabalham durante o dia. Não conseguindo negociar essa situação com os alunos, Sílvia recorre à Paula, coordenadora do curso. Esta vai até a classe para uma conversa com os alunos:

Coordenadora: - *Olá pessoal. A professora Sílvia me disse que vocês não querem usar o jaleco nas aulas práticas. Eu estou aqui para conversarmos e chegarmos a uma posição de comum acordo sobre isso. Vocês concordam?*

Fábio: - *Sim. Ótimo. Vamos conversar.*

Coordenadora: - *Então qual é o problema?*

Aline: - *A professora quer que usemos o jaleco branco em todas as aulas. O branco dá muito trabalho, suja muito. Ela quer os jalecos sempre limpos, então tem que lavar quase todos os dias e não temos tempo para isso.*

Lea: - *podia ser um avental de jeans. Jeans demora mais para sujar.*

Coordenadora: - *Se eu entendi, vocês estão dizendo que o branco suja mais que o jeans, ou seja, se eu estiver usando branco e encostar em algo, eu me sujo, mas se eu estiver usando outra cor, ou jeans, e encostar no mesmo lugar, eu não me sujo, ou sujo menos. É isso?*

Silêncio...

Coordenadora: - *Todos concordam com isso? Alguém pensa diferente?*

Silêncio

Rafael: - *eu acho que suja igual, mas aparece mais no branco.*

Coordenadora: - *temos uma colocação diferente dada por um amigo de vocês. Alguém tem algum outro ponto de vista?*

Silêncio e depois conversa paralela.

Coordenadora: - *Pelo jeito vários de vocês têm o que falar. Alguém gostaria de se colocar em voz alta para a classe toda?*

Lea: - *é, concordamos que suja igual, mas como a sujeira aparece mais no branco, devíamos usar outra cor.*

Coordenadora: - *Se é assim? Por que o uso do branco é solicitado em serviços de alimentação coletiva, como é o caso do curso que vocês estão fazendo?*

Silêncio...

Coordenadora: - *Sei que vocês já passaram pela parte teórica deste curso. Alguém se lembra de algo que poderia explicar isso?*

Aline: - *foi quando a gente estudou sobre contaminação dos alimentos.*

Fábio: - *O branco mostra sujeira e sujeira não combina na cozinha. Pode deixar as pessoas doentes se a comida for contaminada.*

Coordenadora: - *Há alguma outra profissão que também exige o uso de roupas brancas?*

Alunos - *médico, dentista, enfermeira...*

Coordenadora: - *e por que seria isso?*

Lea: - *é questão de higiene*

Coordenadora: - *E a higiene é importante para quê?*

Alunos - *para a saúde, para não passar doenças.*

Coordenadora: - *e então? Como ficamos em relação aos jalecos brancos?*

Rafael: – *É, temos que usar.*

Lea: – *mas que dá mais trabalho, você concorda que dá?*

Coordenadora: – *Concordo. E o que você pretende fazer?*

Lea: – *trabalhar mais né? (risos)*¹.

Ao final da aula a professora procurou a coordenadora e comentou que ela já havia falado, explicado inúmeras vezes para a classe sobre a razão da roupa branca, mas que aparentemente os alunos só se convenceram após a conversa daquele dia¹.

Caros licenciandos, vocês poderiam dizer por que a professora não conseguiu vencer a resistência dos alunos e a coordenadora conseguiu? Qual a diferença de conduta entre elas?

Isso mesmo! A coordenadora atuou como mediadora da aprendizagem desses alunos! Por meio de *questionamentos* ela *retomou aprendizagens anteriores* dos alunos e *os fez chegar* à conclusão de que o uso do jaleco branco era essencial para as práticas de laboratório. Já a professora Sílvia informava aos alunos a importância do uso do jaleco, mas não os fazia refletir sobre isso para que concluíssem por si mesmos que a cor branca era a recomendada para as práticas que realizavam.

A mediação da aprendizagem é um tipo especial de interação entre alguém que ensina (o mediador) e alguém que aprende (o mediado). Essa interação deve ser caracterizada por uma interposição intencional e planejada do mediador que age entre as fontes externas de estímulo e o aprendiz. A ação do mediador deve selecionar, dar forma, focalizar, intensificar os estímulos e retroalimentar o aprendiz em relação às suas experiências a fim de produzir aprendizagem apropriada intensificando as mudanças no sujeito. (FEUERSTEIN, FALIK e FEUERSTEIN, 1998, p.15)².

Mediar é provocar, incentivar, disparar e possibilitar ao aluno a própria construção do conhecimento, a própria aprendizagem. Esse processo deve constituir as bases teóricas da ação consciente do professor mediador. À medida que o professor compreende a dimensão desse fator, pode, de forma consciente, interagir com o aluno compreendendo suas idiossincrasias e suas particularidades na forma como aprende. Mediar significa, portanto, *possibilitar e potencializar a construção do conhecimento pelo mediado*. Significa estar consciente de que não se transmite conhecimento. É estar intencionalmente entre o objeto de conhecimento e o aluno de forma a modificar, alterar, organizar, enfatizar, transformar os estímulos provenientes desse objeto a fim de que o mediado construa sua própria aprendizagem, que o mediado aprenda por si só².

Como vimos, a mediação da aprendizagem é uma forma especializada de interação entre um sujeito que aprende e um sujeito que ensina. O mediador, agindo entre o mediado e o objeto a ser aprendido, promove uma modificação, regulação, adaptação ou adequação dos estímulos, do conceito a ser aprendido, objetivando a aprendizagem. Essa ação de alterar os estímulos, de propiciar a modificação na forma como estes serão percebidos, é função do mediador².

Por ser uma forma especial de interação, a mediação incorpora algumas características que a particularizam. Segundo a **Teoria da Modificabilidade Estrutural Cognitiva de Reuven Feuerstein**, essas características (critérios) são doze no total. Entretanto há quatro delas que são concebidas por ele como "universais", ou seja, estão sempre presentes em um ato mediado: intencionalidade e reciprocidade, transcendência, significado e mediação da consciência da modificabilidade. Se essas quatro características, ou critérios, fizerem parte de uma interação, ela já é uma mediação. Mas, para uma mediação ainda mais eficaz, de melhor qualidade, é necessário que os outros critérios estejam presentes².

Critérios de Mediação:

1. **Intencionalidade e reciprocidade:** o mediador precisa ter o objetivo de ensinar e, por meio de suas ações, garantir que o que está sendo ensinado realmente seja aprendido. Colocar em prática as estratégias à sua disposição para garantir o alcance das metas e dos objetivos. O mediador oportuniza situações conscientemente selecionadas, baseadas em suas experiências, com intenção sincera e declarada de levar o mediado a experimentar aquilo que é mais essencial, encontrando o canal de acesso a ele, ativando sua curiosidade e interesse. O mediado precisa querer aprender. Portanto, a reciprocidade também deve ser um dos objetivos a serem conquistados pelo mediador. Este precisa provocar essa postura em seus alunos. Deve conquistar seus alunos para a vontade de aprender. Para isso, o mediador deve estar aberto às respostas do aluno, mesmo àquelas contrárias às suas expectativas².



2. **Transcendência:** É a orientação consciente do mediador em ensinar olhando para o futuro, para outros contextos, para situações além do "aqui-e-agora". A mediação da transcendência é auxiliar o aluno a desenvolver metacognição para que seja possível, a partir do trabalho, da reflexão e da interação com o objeto de aprendizagem, a generalização e abstração objetivando a construção de novos conceitos a partir daqueles iniciais. Significa orientar suas ações para que o mediado retire da situação presente princípios gerais, ideias, relações universais, conclusões que podem ser referência para compreender, organizar e tomar decisões em situações futuras e diversas, não necessariamente parecidas com a atual².

3. **Mediação do Significado:** Mediar significado é opor-se de todas as formas possíveis à educação "bancária" que transmite informações ao invés de auxiliar o aluno na construção do conhecimento, que manda memorizar ao invés de compreender, que diz "aceite" ao invés de dizer "debata", que transfere ao invés de problematizar, que descontextualiza ao invés de falar da história e de suas relações com o sujeito que aprende. O significado é essencial para a modificabilidade. O mediador deve agregar valores ao que ensina que vão ao encontro das necessidades e contexto do mediado, aumentando sua motivação para aprender. Com o tempo, o mediador conduz o próprio mediado a buscar ou agregar significado às suas experiências. A transmissão cultural de uma geração à outra só é possível pela significação de conteúdos, de fatos, da história do sujeito, da relação do aprendido com a realidade do sujeito².





4. **Mediação do sentimento de competência:** Uma das características principais no desenvolvimento saudável do ser humano é sua capacidade de olhar para si mesmo e perceber-se como alguém competente. Não basta ser competente, é preciso sentir-se competente. É preciso mostrar ao mediado que suas conquistas não são fruto “da sorte, ou da facilidade da tarefa”, mas da sua capacidade em interpretar corretamente a tarefa, de sua capacidade em colher os dados necessários para a execução da mesma, da sua capacidade em focar, prestar atenção, concentrar-se na execução e em sua criatividade, em demonstrar os resultados a que chegou^{2,3}.

5. **Mediação da regulação e controle do comportamento:** Feuerstein propõe a existência de dois polos no comportamento: a **inibição** – em que o sujeito permanece sem ação, fica “estacado”, parado ante a necessidade da ação e o oposto - a **iniciação do comportamento** – em que o sujeito começa a atividade, a realizar a ação sem que haja qualquer tipo de reflexão, ou de planejamento. É necessário que o sujeito desenvolva sua capacidade de adequar-se frente às atividades medindo com sabedoria o momento certo para iniciar a execução de uma tarefa. Não se pode esperar demais nem começar cedo demais. Mediar a regulação do comportamento cria no indivíduo a flexibilidade e a plasticidade necessárias para que esse mesmo indivíduo tenha autonomia na decisão de iniciar o comportamento ou de inibi-lo. Além disso, durante a atividade, é necessário que o sujeito saiba aplicar sua energia, tempo e dedicação de forma a executar a tarefa adequadamente. Esse controle não se desenvolve por si só. É fruto da mediação, da interferência positiva de uma pessoa orientando o sujeito na execução de suas atividades. Comportamento não regulado leva à falha e afeta sentimento de competência. O mediado deve tomar consciência de seu próprio ritmo e conseguir antecipar seu comportamento conforme o contexto^{2,4}.





6. **Mediação do comportamento de compartilhar:** O comportamento de compartilhar conduz o indivíduo para fora do seu mundo egoístico e, por outro lado, permite também que os outros participem da sua forma de pensar e de agir. Envolve a escuta atenta do ponto de vista dos outros, enfatiza a cooperação e cria um clima de respeito e confiança. O professor também necessita aprender a compartilhar com seus alunos. Precisa falar enquanto pensa, enquanto cria, enquanto resolve problemas, pois assim, o aluno fica consciente de que o processo de resolução de um problema ou de criação de uma atividade não é fruto de uma inteligência superior que já, de antemão, sabe todas as respostas, mas é fruto de uma ação contínua do raciocínio hipotético-dedutivo. Esse saber possibilita ao aluno imaginar-se dentro do mesmo processo, imaginar-se como alguém que, esforçando-se também obterá êxito. Além do compartilhar no campo cognitivo, o professor deverá também estar aberto a compartilhar sua própria forma de ser, ter coragem de demonstrar seus sentimentos como sendo autenticamente seus e não produtos planejados ou controlados excessivamente por meio da razão. O professor é uma pessoa real na relação com seus alunos na medida em que compartilha seus sentimentos e considera os de seus alunos^{2,4}.

7. **Individuação e diferenciação psicológica:** o professor, consciente de sua responsabilidade na interação com seus alunos, poderá intencionalmente valorizar as diferenças individuais como características necessárias para que cada um construa saudavelmente seu processo de individuação. Deverá evitar quaisquer atitudes que possam ter caráter discriminatório ou ainda, massificador, que não considera o indivíduo por si só, mas o grupo deles, a sala toda. A escola foca sua atenção nos alunos “médios”, os que têm dificuldades ficam isolados sem oferecimento de ajuda e os considerados “acima da média” ficam sem desafios, novas tarefas adicionais. É como se a Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY) de cada um fosse a mesma^{2,4}.





8. **Mediação do comportamento de buscar, estabelecer e conquistar objetivos:**

Feuerstein afirma que as crianças que não desenvolvem esse comportamento de busca, estabelecimento e conquista de objetivos acabam por viver à procura da gratificação imediata, sem conseguir controlar sua impulsividade na busca pelo prazer. Atualmente ouvem-se muitas reclamações a respeito da falta de valores dos jovens, da falta de objetivos na vida, e do caráter “descartável” de seus compromissos e ações. Talvez o caminho para ensiná-los o significado da vida e dos valores humanos inerentes aos relacionamentos mais profundos esteja na possibilidade de mediar a busca de objetivos em ações menores, desde cedo, para então, quando adolescentes, terem a possibilidade de optar pelos valores que transcendem suas necessidades imediatas. A escola pode ter um papel importantíssimo nesse trabalho, nessa missão. Essa conduta se manifesta quando a pessoa estabelece metas para si mesma, buscando sua realização pessoal. A causa que gera busca e o alcance das metas está em fontes internas significativas, afetivas e cognitivas^{2,4}.

9. **Mediação do desafio - a busca por inovação e complexidade:** a escola pode promover situações em que os alunos se sintam desafiados na execução de suas tarefas. Se uma tarefa é difícil ou fácil demais, o aluno perde a vontade de executá-la. Por outro lado, se a tarefa for muito simples ou muito complexa, da mesma forma a motivação pela execução acaba, ou pelo menos é muito diminuída. Deve-se procurar adequar as atividades de forma a atenderem aos dois eixos: da familiaridade e da complexidade. Esse critério consiste na atitude do mediador de favorecer que o mediado supere a comodidade que o limita e mantenha-se aberto ao que é novo, complexo, desconhecido, tomando isso como um desafio motivador^{2,4}.



10. **Mediação da Consciência da Modificabilidade:** em geral, aceita-se a ideia da adaptação do indivíduo ao meio e às situações novas como fazendo parte da inteligência. Quando essa adaptação é estrutural, sistêmica e autoperpetuante, denomina-se "Modificabilidade". É essa a substituição proposta por Feuerstein: no lugar do conceito "Inteligência", tem-se "Modificabilidade". O novo conceito não traz implícita a ideia de limite, mas de movimento, de transformação e, portanto, de desenvolvimento^{2,4}.

11. **Mediação da escolha pela alternativa otimista:** a opção pela alternativa otimista, ou alternativa positiva é a escolha pela alternativa cuja possibilidade de “dar certo” é maior, e em seguida, realizar todos os esforços para que isso aconteça. Escolher a alternativa otimista em todas as outras situações da vida permite que o sujeito antecipe resultados positivos e trabalhe para conquistá-los. Uma pessoa com um profundo sentimento de que alguma coisa é sempre possível fazer para melhorar as áreas financeira, emocional, cognitiva, profissional etc., não estagna diante das dificuldades, permite-se buscar, trabalhar, permite-se o esforço que leva ao sucesso. “Escolha o que pode dar certo e faça tudo para que isso aconteça”^{2,4}.



12. **Mediação do sentimento de pertença:** Fazer parte de um grupo, de uma nação, de uma religião, pode dar ao sujeito uma força interior para lutar por seus ideais que, em muitos casos, superaria até mesmo a capacidade de compreensão. O fanatismo é um extremo desse sentimento. Suas consequências, infelizmente, estão muito presentes na história da humanidade. Na escola, ao valorizar-se as famílias, a formação de grupos, a própria escola como ambiente que acolhe os alunos, tem-se a possibilidade de desenvolver no aluno o sentimento de coletividade, de não estar sozinho, de poder fazer parte da sociedade e de não ser marginalizado por ela. Paulo Freire alerta para a necessidade de uma educação que traga o aluno para dentro da participação efetiva na sociedade, incorporando-o aos grupos pertinentes a ela. Consiste em gerar sentimento de vínculo com outros/grupos. Não basta fazer parte, é preciso atuar^{2,4}.

Para Feuerstein, o professor mediador necessita atuar como um planejador. Necessita conhecer e acreditar no potencial de seus alunos. Necessita organizar sua aula para estimular as funções cognitivas que por diferentes razões não se manifestam adequadamente. Deve ser questionador. Faz-se necessária a crença nas possibilidades de mudanças e a consciência de que estas não ocorrem acidentalmente. As situações de aprendizagem devem ser planejadas e intencionais para provocar conflitos cognitivos. Ao se deixar ao acaso o surgimento de descobertas e insights, acreditando que eles ocorram naturalmente, corre-se o risco de que os mesmos não venham sequer a acontecer².

Retomando a narrativa inicial, podemos perceber que a coordenadora Paula organizou para os alunos uma experiência de aprendizagem mediada. Vejamos porque:

Assim que chegou à sala de aula, ela **deixou claro o motivo** pelo qual estava ali, propondo uma conversa e **obtendo deles a concordância** para que a mesma se estabelecesse. Identificamos aí os critérios *intencionalidade e reciprocidade*¹.

Por meio de questionamentos reflexivos ela possibilitou **a integração do novo conhecimento** (uso do jaleco branco) ao **conhecimento já existente** (higiene e manipulação de alimentos), permitindo uma **visão**

sistêmica, não episódica da realidade, onde há causa e efeito, ação e consequência. Amplia a compreensão dos conhecimentos que estão interligados no mundo e propicia a busca de novas relações. Vemos aqui estabelecido o critério *transcendência*¹.

O critério *significado*, também foi mediado por modalidade não verbal, expressa por entonação de voz, gestos, olhares e respeito ao silêncio dos alunos. Além disso, a **conversa envolveu ainda aspectos sociais e éticos** (não causar mal a outras pessoas) tornando o uso do branco uma **questão relevante, compartilhada pelos alunos**, e não apenas um capricho da professora¹. Paula fez ainda a *mediação da consciência da modificabilidade* ao perguntar a Lea como ela agiria em relação ao uso do jaleco depois daquela conversa.

Os critérios de mediação empregados por Paula foram essenciais para a aprendizagem dos alunos.

Assista agora aos vídeos disponíveis no *MOODLE*.

Nos encontramos na aula presencial!

REFERÊNCIAS

Todos os excertos acima ora são transcrições literais, ora adaptadas dos autores abaixo:

1. Battistuzzo LHC. Experiência de aprendizagem mediada de Reuven Feuerstein: a modificabilidade em alunos de cursos profissionalizantes [dissertação]. Sorocaba SP: Universidade de Sorocaba; 2009.
2. Meier M. O professor mediador na ótica dos alunos do ensino médio [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2004.
3. Projeto Aprendizagem Mediada. Disponível em: <http://aprendizagemmediada.blogspot.com.br/2011/10/criterio-iv-mediacao-do-sentimento-de.html>. Acesso em: 24/01/17.
4. Turra NC. Reuven Fuerstein: experiência de aprendizagem mediada - um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural. *Educere et Edcare*. 2007;2(4):297-310.